



BEZERRA: ano difícil com queda da produção e desemprego

Setor é contra mexida no câmbio

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) não quer o Governo mexendo na política cambial agora. O presidente da confederação, Fernando Bezerra, disse que não há um consenso na entidade a respeito da questão. Além disso, ele considera o câmbio uma questão delicada "e qualquer erro de alteração pode por em risco todo o esforço do Governo para garantir a estabilidade da moeda e o equilíbrio fiscal.

Bezerra reconheceu que há segmentos - não definidos por ele - que realmente necessitam de uma desvalorização do real para ganharem competitividade. Mas lembrou também de um estudo da indústria siderúrgica que aponta que as empresas do setor reforçarão sua competi-

tividade, sem necessidade de desvalorização do câmbio, se o Governo apenas promover uma retirada total dos impostos que incidem sobre os produtos exportados.

"Há outras medidas que devem vir antes de alterações no câmbio, como a questão dos juros, da reforma tributária da melhoria dos portos e da infraestrutura", disse Bezerra.

O presidente da CNI insiste, no entanto, em que o Governo busque saídas para retirar das exportações a Cofins a CPMF. Segundo ele, estas duas contribuições já atingiu, por exemplo, a exportação de automóveis, por causa dos efeitos cumulativos que elas representam no produto final. A compensação poderia vir com a taxação de importações. (A.N)